

VARIAÇÃO NO EMPREGO DE PREPOSIÇÕES COM VERBOS DE MOVIMENTO

Igor da Silva Macêdo de Oliveira¹, Elisângela Gonçalves²

1. Discente do Curso de Letras Modernas na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Bolsista de Iniciação Científica - Fapesb.
2. Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Linguística – PPGLin, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Resumo

O presente estudo discute o emprego de preposições com verbos de movimento. Embora a tradição gramatical determine que as preposições *a/para* devam ser empregadas com esses verbos e a preposição *em*, com verbos estáticos (ROCHA LIMA, 1994), ao analisarmos sentenças colhidas na *internet*, sobretudo em sites informativos, constatamos que os internautas têm empregado também a preposição *em* com verbos de movimento. Dessa forma, com o objetivo de compreender essa variação, levantamos fatores linguísticos, mais especificamente, semânticos, que poderiam estar motivando-a, a saber: [±aberto], [±determinante], [±permanência], [±definido], levando em consideração os trabalhos de Mollica (1998) sobre o dialeto carioca; Vieira (2009) com base em dados de falantes de Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba; Sousa e Gonçalves (2017) sobre o falar conquistense, como também os postulados da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1966-2006; 1972-2008; WEINREICH, LABOV e HERZOG, 1968-2006).

Palavras-chave: Escrita; Português Brasileiro; Variação Linguística.

Introdução

Este trabalho consiste em um estudo preliminar sobre o emprego da preposição *em* com verbos de movimento, como *ir*, *vir*, *chegar*, *sair* e *levar*, com base em dados coletados em sites na *internet*. Através deste, foi-nos possível constatar uma divergência entre o uso dessa preposição e o que é postulado pela gramática normativa, conforme segue:

Observação: a língua padrão não agasalha este emprego com os verbos *vir*, *chegar*, *preferindo a preposição a*: *Ir à cidade*; *chegar ao colégio*. (BECHARA, 2009, p. 316, grifo nosso).

Segundo Vieira (2009), essa prescrição não explica a alternância no uso pelos brasileiros das preposições *a/para* e *em*, levantando a hipótese de que fatores semânticos estariam inseridos nos argumentos dos verbos de movimento e seriam determinantes na escolha entre *a/para* e *em*. Mollica (1998) advoga que o emprego de *em* com verbos de movimento não é arbitrário, devendo-se tanto a fatores externos (idade, escolaridade, sexo...) quanto a razões contextuais. A autora estabelece os fatores *Configuração do espaço* e *Grau de definitude* como condicionadores desse uso; Vieira (2009), pautando-se em Mollica, analisa os seguintes fatores semânticos [±aberto], [±determinante], [±permanência], [±definido], que são assumidos por Sousa e Gonçalves (2017).

Neste estudo, consideramos a perspectiva da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1966-2006; 1972-2008; WEINREICH, LABOV e HERZOG, 1968-2006), segundo a qual a variação é inerente a toda língua, podendo ser descrita e analisada, uma vez que a heterogeneidade é sistemática e previsível, podendo ser controlada por grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos.

Diante do exposto, pretendemos neste trabalho estender a pesquisa sobre o emprego da *preposição em com verbos de movimento* a textos escritos, informais, a fim de detectar em que medida esse uso está se expandindo da oralidade para a escrita dos brasileiros. Para tanto, estudaremos a influência dos fatores semânticos considerados por Mollica (1998); Vieira (2009); Sousa e Gonçalves (2017).

Metodologia

Para esta pesquisa, foram coletadas sentenças na *internet* (em sites informativos, de reclamações sobre produtos e serviços, e de consultoria, humor e entretenimento), a fim de verificarmos se o emprego da preposição *em* (variando com o das preposições *a/para*) com verbos de movimento - já registrado em estudos sobre o português brasileiro falado - também se encontra em sua escrita, ainda que uma escrita informal, como a utilizada nesse ambiente¹, divergindo, assim, da recomendação prescrita na gramática normativa da língua portuguesa, conforme discutido na introdução deste trabalho.

¹ Nos sites de que essas sentenças foram retiradas, verificamos o emprego de uma escrita informal (em que se observa uso diminuto de sinais de pontuação e falta de acentuação gráfica, algumas vezes), como podemos notar nos exemplos apresentados em (2).

Em seguida, adotamos os fatores semânticos elencados por Vieira (2009), com base em Mollica (1998), e seguidos por Sousa e Gonçalves (2017): [\pm aberto]; [\pm definido] e [\pm determinante]; [\pm permanência] para procedermos à análise dos dados, de modo a demonstrarmos que não é fortuita a variação de uso entre essas preposições com esses verbos.

Quanto a esses traços, Mollica (1998) postula que o traço [\pm fechado] (o qual Vieira (2009) nomeia [\pm aberto]) corresponde a traços semânticos do locativo inserido no sintagma preposicional, em que [+fechado] corresponde a um lugar cercado, com uma entrada definida, podendo ter ou não um teto, enquanto que [-fechado] corresponde a locativos de características opostas, considerando também locativos que exprimem lugar indefinido ou abstrato.

A respeito dos traços [\pm definido] e [\pm determinante], Mollica (1998) salienta que estes correspondem à características morfo-semântico-discursivas do locativo inseridas no sintagma preposicional, em que o traço [+definido] indica que o referente é conhecido pelos interlocutores, ao passo que o traço [-definido] remete a um referente desconhecido, vago ou impreciso. Os referentes podem, ainda, aparecer precedidos de determinantes (artigos, pronomes), resultando em *três graus de definitude*, a saber: (i) *maior grau de definitude*, caracterizado pelos traços [+determinante] e [+definido], que indicam que o referente é conhecido pelo falante; (ii) *grau de definitude média*, caracterizado pelos traços [+determinante] e [-definido], em que o referente é precedido por um determinante (artigo ou pronome indefinido), entretanto é desconhecido, ou pelos traços [-determinante] e [+definido], em que o referente é conhecido, mas não é precedido de determinante; (iii) *menor grau de definitude*, caracterizado pelos traços [-determinante] e [-definido], que indicam que o referente é vago ou desconhecido (MOLLICA, 1998).

Resultados e Discussão

Com base na abordagem da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1966-2006; 1972-2008; WEINREICH, LABOV e HERZOG, 1968-2006), analisamos sentenças coletadas em sites da internet, como as que seguem em (1):

- (1) a. Mas se está cansado de ***ir sempre nos mesmos locais***, se liga nessa lista que preparamos com lugares baratos para sair e impressionar quem estiver com você. (MUNHOZ, 2015)
- b. Moro sozinha e ele só ***vem na minha casa*** pra comer, dormir e vazar!(COSTA, 2015).

Considerando os fatores semânticos [\pm aberto]; [\pm definido] e [\pm determinante]; [\pm permanência], argumentamos que na sentença em (1a) são os traços [+definido] e [+determinante] presentes no sintagma *nos mesmo lugares* que levam ao emprego da preposição *em*, haja vista a presença do artigo definido *os* (*em+os = nos*) e o fato de ser um lugar conhecido pelo leitor, respectivamente. Os traços [-aberto] (consiste em um local com um perímetro delimitado (com muros, cercas ou paredes), com entrada e saída definidas) e [-permanência] (trata-se de espaços em que as pessoas ficam temporariamente como bares, boates, espaços para shows, entre outros) também condicionam esse uso.

Quanto ao exemplo apresentado em (1b), percebemos a presença (i) do traço [+definido] no argumento interno do verbo *vir* (*na minha casa*), por meio do artigo *a* (*em+a = na*); (ii) do traço [+determinante], já que é um lugar conhecido pela internauta (sua casa); (iii) do traço [-aberto], pois uma casa é delimitada por paredes, telhado, entrada e saída específicas; (iv) do traço [-permanência], em se tratando de seu namorado, de quem a internauta fala no trecho em questão.

Apesar de todos esses fatores determinarem o emprego da preposição *em* com verbos de movimento, constatamos por meio de exemplos como o exposto em (2) a seguir, que o traço [-permanência] parece exercer mais influência nesse sentido do que os demais (cf. SOUSA; GONÇALVES, 2017):

- (2) Somos trilheiras, somos o grupo gisanat. ***iremos em uma trilha*** e eu acho que o essencial é levar uma lanterna pois podemos passar de baixo de uma cova! Boa trilha a vocês meus amigos. (PINTO, 2017)

Na sentença acima, percebemos que os traços presentes no argumento do verbo *ir - em uma trilha* - são [-definido], o que fica claro pelo artigo indefinido *um*, [-determinante], posto que não se sabe qual a trilha a ser feita, [+aberto], por tratar-se de um lugar sem paredes, telhado e sem especificação de entrada e saída exatas; traços que não são favoráveis à realização da preposição *em*, mas das preposições *a/para*; todavia, é aquela que é usada, certamente devido à presença do traço [-permanência].

Esses resultados pautados em dados escritos se conformam aos de Mollica (1998), Vieira (2009) e Sousa e Gonçalves (2017), de dados orais, pois são os traços [+definido] [+determinante] [-aberto] [-permanência] que levam à realização da preposição *em* com verbos de movimento. Ressaltemos que nesta pesquisa e na de Sousa e Gonçalves (2017), o fator [-permanência] se destacou no uso dessa variável.

Conclusões

Os dados analisados neste estudo apontam para o fato de a variação no uso das *preposições a/para* vs. *em com verbos de movimento* é regular e passível de sistematização, conforme proposta da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1966-2006; 1972-2008; WEINREICH, LABOV e HERZOG, 1968-2006). Assim, o foco desta pesquisa, a preposição *em*, tem seu uso condicionado pelos fatores semânticos (postulados por Vieira (2009), com base em Mollica (1998) e seguido por Sousa e Gonçalves (2017)) [-aberto]; [+definido] e [+determinante]; [-permanência]. Verificamos também que esse uso pode se dar ainda que nem

todos os traços estejam presentes no complemento do verbo, mas garantindo-se a presença do traço [-permanência].

Referências bibliográficas

- BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- COSTA, L. Moro sozinha e ele só vem na minha casa pra comer, dormir e vazar! **Pergunte a uma mulher**. abr. 2015. Disponível em: <<http://www.pergunteaumamulher.com/2015/04/moro-sozinha-e-ele-so-vem-na-minha-casa-pra-comer-dormir-e-vazar.html>>. Acesso em: 2 jul. 2018.
- LABOV, W. **The Social Stratification of English in New York City**. Washington, D. C.: Center for Applied Linguistics, 1966-2006. _____. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972-2008.
- MOLLICA, Maria Cecília. A regência verbal do verbo ir em movimento. In: OLIVEIRA E SILVA, Giselle M.; SCHERE, Maria Marta P. (Orgs.). **Padrões sociolingüísticos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998. p. 149-167.
- MUNHOZ, C. 50 Lugares BARATOS para sair em São Paulo e impressionar (GUIA DEFINITIVO). **Almanaque SOS**. set. 2015. Disponível em: <<https://www.almanaguesos.com/guia-dos-50-lugares-baratos-para-sair-em-sao-paulo-e-impressionar>>. Acesso em: 2 jul. 2018.
- PINTO, V. O que levar na mochila em uma trilha de curta duração? **Vamos trilhar**. mar. 2017. Disponível em: <<https://www.vamostrilhar.com.br/conteudo/o-que-levar-na-mochila-em-uma-trilha-de-curta-duracao/>>. Acesso em: 2 jul. 2018.
- ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 32. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.
- SOUSA, R. B.; GONÇALVES, E. Variação no uso das preposições em e para/a com verbos de movimento no português brasileiro. In: IX SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 9, 2017, Vitória da Conquista. **Anais...** Vitória da Conquista: Edições UESB, 2017. p. 23-27.
- VIEIRA, M. J. B. Variação das preposições em verbos de movimento. Londrina, **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 12, n. 1, p. 423-445, 2009.
- WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.